

## Prémio de História Contemporânea – 2005

### Intervenção do presidente do júri José Viriato Capela



Ao prémio de História Contemporânea concorreram, na presente edição (2005), 17 trabalhos. Trata-se de um volume record de concorrentes, que de *per si* testemunha a grande divulgação e apetência por este Prémio.

É este, de facto, um Prémio bem instalado no nosso meio Universitário, e é adequado sublinhá-lo, naquelas Escolas e Departamentos onde a investigação de História Contemporânea tem tido maior desenvolvimento e tratamento. E como tem sido a regra, a maior parte dos trabalhos concorrentes são teses de Mestrado (12) e Doutoramento (1); os restantes 4, trabalhos escolares.

O júri foi constituído pelo Prof. Doutor José Viriato Capela (Prof. Catedrático da Universidade do Minho, Presidente), pelo Prof. Doutor António Ventura (Prof. Associado com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Irene Vaquinhas (Prof.<sup>a</sup> Associada com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). Por unanimidade decidiu atribuir o prémio ao trabalho de Patrícia Matos – *“As Cores do Império. Representações raciais no contexto do “Império Colonial Português”, nas primeiras décadas do Estado Novo”*. E atribuir uma menção honrosa ao trabalho de Cláudia Castelo – *“Passagem para África Portuguesa: o povoamento de Angola e Moçambique com naturais da Metrópole (c. 1920-1974)”*.

Nesta circunstância, como Presidente e em nome do júri, felicito publicamente os premiados e deixo uma palavra de estímulo aos demais concorrentes pelo elevado mérito, em geral, dos trabalhos apresentados.

Nesta circunstância impõe-se, como tem sido regra, fazer um breve relato sobre os trabalhos concorrentes.

Agrupamos esses trabalhos em 6 grandes conjuntos temáticos para mais fácil apresentação, a saber,

- 1) Relações externas de Portugal com a Europa;
- 2) Imprensa e política;
- 3) História económica;
- 4) Sociedade;
- 5) Biografia;
- 6) Império e colonialismo.

## 1

## Relações externas de Portugal com a Europa

Para esta temática conjugaram-se 3 importantes trabalhos dirigidos ao estudo do desenvolvimento e aprofundamento das relações bi e multilaterais de Portugal com os mais importantes países capitalistas europeus (Inglaterra, Alemanha, França), num quadro de globalização pós 2.ª Guerra Mundial. São estudos muito importantes pelo contributo que dão para o conhecimento da evolução interna da sociedade portuguesa e do Salazarismo pós 2.ª Guerra Mundial até 1969 que face às mudanças da nova globalização e das suas repercussões na Europa, procura o estabelecimento de acordos e políticas para a sobrevivência do Regime num quadro agora muito alterado, decorrente:

- a) Da emergência do poderio americano e sua adesão às teses da Descolonização;
- b) Da Guerra Fria e expansionismo Soviético;
- c) Da instalação e reforço da ONU para onde Portugal quer entrar e precisa de apoios;
- d) Do elevado interesse político e económico das “potências” europeias por África e domínios coloniais portugueses.

As relações político-diplomáticas e económicas que Portugal conseguiu estabelecer com estes Estados Europeus, serão em grande medida a base e a explicação para tão larga sobrevivência do Regime e a circulação da diplomacia portuguesa nas Chancelarias e Organizações Internacionais. Os grandes interesses económicos e estratégicos destas “potências” relativamente a Portugal e suas colónias foram suportando e “branqueando” a natureza ditatorial e colonial do Regime.

Os trabalhos:

## 1.1

David Mourão Ferreira Castano – *Paternalismo e Cumplicidade. As relações luso-britânicas de 1943 a 1949* (tese de Mestrado, ISCTE, 2005). É um estudo

sobre a evolução do enquadramento não só luso-britânico, mas mais vasto, o do relacionamento atlântico de Portugal, com a questão da Base das Lages e do relacionamento com os EUA em pano de fundo). É também uma larga apresentação de visões, apreciações e estratégias da Inglaterra relativamente a Portugal.

## 1.2

Ana Mónica Rola da Fonseca – *As relações entre Portugal e a República Federal da Alemanha (1958-1968)* (tese de Mestrado, ICSTE, 2005). É sobretudo o quadro das relações luso-alemãs que é traçado, em particular seus desenvolvimentos com o deflagrar das guerras coloniais e em especial trata da negociação das bases militares, o fornecimento de aviões militares a Portugal, a concessão da base de Beja e a cooperação económica.

## 1.3

Daniel da Silva Costa Marques – *O apoio ao imobilismo: as relações políticas entre Portugal e a França (1958-1969)* (tese de Mestrado). Trata-se essencialmente de um estudo das relações entre os regimes Gaulista e o Salazarista. O título da obra exprime bem os efeitos do apoio do Gaulismo ao regime Salazarista na manutenção do Colonialismo português, por virtude da influência que a França e a sua diplomacia têm ainda na cena internacional – EUA, Inglaterra, Países do Norte Europeu – mas também pelos interesses e investimentos que França quer fazer nos Açores e em Cabora Bassa. Neste quadro de relacionamento, a política de emigração assumirá lugar importante e a política social francesa para com a emigração portuguesa pós 1964. Nesse quadro o Acordo da Segurança Social, volver-se-á principal suporte do bom entendimento e conservação das relações Portugal-França, pesem as questões do Regime.

Em todos estes trabalhos há elementos fundamentais à caracterização social e política e evolução do Regime Salazarista e sua configuração autoritário pós 2.ª Guerra Mundial.

## 2 Imprensa e política

Para este tema convergem 3 trabalhos que tem como ponto de partida o estudo de 3 órgãos de imprensa escrita. Curiosamente 3 jornais oficiais da Igreja Católica, em militância pela promoção de Doutrina e Política Social da Igreja. Dois órgãos de Bispados – *A Folha*, da diocese de Viseu e o *Diário do Minho*, da diocese de Braga, jornais que ganharão grande relevo na imprensa católica e regional e o *Imparcial*, órgão do CADC. São periódicos que pretendem coordenar a Imprensa Católica (sobretudo os 2 regionais) e aí terçar armas contra a forte presença da imprensa laica e por vezes anti-Católica: republicana, socialista, democrática, regionalista, mas também desempenhar o seu papel em prol do desenvolvimento social.

Os trabalhos:

### 2.1

Paulo Bruno Pereira Alves – *O Jornal diocesano de Viseu. A Folha (1901-1911) no quadro da Riposta Católica Portuguesa*. (tese de Mestrado, Universidade Portucalense, Infante D. Henrique, 2004).

### 2.2

José António Ribeiro de Carvalho – *O Imparcial (1912-1919) e a formação política, ideológica e doutrinária de António Oliveira Salazar e o seu tempo* (trabalho escolar FLUP 2005). O órgão oficial do Centro Académico da Democracia Cristã (CADC) de Coimbra.

### 2.3

João M. Gomes – *O Diário do Minho e o fim da Primeira República* (Braga, 2004).

### 3

## História económica

Dois trabalhos abordam temas de grande actualidade ao tempo em que são objecto de estudo. Um sobre a indústria de *Moagens de Cereais*, entre 1899-1929. Trata o lugar do sector político-empresarial dos moageiros na economia cerealífera (de produção, consumo e comércio) no abastecimento público e também a sua articulação à industrialização e introdução da máquina a vapor. Este é um sector que toca profundamente a sociedade a política e a economia portuguesa do tempo e se tornou uma questão central na 1.ª República, tratada em toda a sua complexidade e grande rigor por Ana Paula Soares Pires – *A indústria da Moagem de Cereais. Sua organização e reflexos políticos do seu desenvolvimento durante a I República (1899-1929)* (tese de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2004). O outro trabalho (com menor envolvimento ao enquadramento histórico recorrendo às teorias explicativas da ciência económica) trata a evolução da Dívida Pública Portuguesa desde o final da 2.ª Guerra Mundial (pós 1947) até ao presente. Fixa as grandes etapas e momentos deste crescimento da Dívida Pública que ronda os 14% do PIB real em 1960, 17% em 1974, 36% em 1980, e 42% em 2002, isto é, um salto de 17% para 42% entre a Revolução de 1974 e 2002, seguindo aí o comportamento e determinantes, o peso dos diferentes componentes da dívida pública. É o estudo de Paulo Mourão – *Determinantes da Despesa Pública em Portugal: uma avaliação econométrica* (tese de Mestrado em Economia na Universidade do Minho, 2004).

O outro trabalho é sobre a *Fábrica ACH. Brito & Claus 1887-1916* de Sónia Alexandra de Castro Couto. E um breve escorço pela História da Fábrica de saboaria, sabonetes e perfumes, com nota sobre a História dos surtos industriais portugueses. E onde também o interesse de protecção e valorização patrimonial e arqueológico do edifício estão particularmente patentes.

À falta de melhor enquadramento situamos aqui um estudo singular de Isabel Maria Freitas Valente – *As regiões ultraperiféricas portuguesas. Uma perspectiva histórica*. (Tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2004). Trabalho com alguma envolvente histórica, situa-se sobretudo no campo

da geo-política e das políticas de desenvolvimento desenhadas pelas políticas europeias para as regiões ultraperiféricas portuguesas, onde além de se definir o conceito e a sua aplicação às regiões autónomas da Madeira e Açores, se desenvolvem e apreciam as políticas a elas dirigidas.

## 4

### Sobre a sociedade

Situam-se nesta temática os trabalhos a seguir referenciados. De Sandra Cristina Pereira de Brito, *Clube Fenianos Portuenses – Um projecto de civilização, uma busca de projecção* (tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003). É a história da fundação de um Clube de carácter recreativo e carnavalesco e por ele, das práticas de sociabilidade urbana à volta da festa do Carnaval no Porto, na viragem do século XIX para o XX (1904-1920). O estudo do Carnaval serve para perscrutar e surpreender a sociedade portuense do tempo e os novos modelos e objectivos festivos, designadamente o da intervenção cívica e política, defesa dos interesses da cidade.

De Miguel Gonçalo Cardina Codinha, *A politização do meio estudantil coimbrão durante o Marcelismo*. (tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2005). É uma tese que se situa entre a Sociedade e a Política. No social porque por ela perpassam as transformações da sociedade, sociabilidade e cultura portuguesa pós crise académica de 69 e o lugar do corpo estudantil coimbrão desde os anos 50. E política porque se seguem as reformas gerais, e sobretudo as educacionais portuguesas (reforma de Veiga Simão) através do olhar e movimentação social e política coimbrã e da sua Associação Académica, bem como os horizontes doutrinários e políticos que a envolvem, sobretudo na fase final face ao endurecimento do Regime e agravamentos da Guerra Colonial.

Ambos os trabalhos, mais que estudos sociais ou para além deles, voltam-se abordagens de culturas, sociabilidades e combates cívicos e políticos.

## 5

### A biografia

O estudo biográfico está aqui presente com 2 importantes trabalhos. Um sobre a figura de José Maria Eugénio de Almeida, o jurista e magistrado, o político e parlamentar do Reino e Conselheiro de Estado que a par e paredes meias com a política se faz negociante, acumula uma imensa fortuna, no Cabralismo (1842-1846) e sobretudo nas oportunidades abertas pela Regeneração. Trata-se de um estudo de José Miguel Sardica que intitulou *José Maria Eugénio de Almeida – Negócios, Política e Sociedade no século XIX*. (Quimera Editores, Lisboa, 2005).

O outro é um estudo de Joana Isabel Gaspar de Freitas – *Manuel de Arriaga: percurso intelectual e político de um republicano histórico (1840-1917)* (tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). É um trabalho que pretende também fixar um retrato mais completo e imparcial da vida e acção política de Arriaga, em visão global e estudo monográfico mais desenvolvido e resgatado da "Lenda Negra" que sobre ele caiu e acompanha a sua figura, por causa do apoio à experiência ditatorial de Pimenta de Castro.

## 6

### Império e colonialismo

Um último núcleo de trabalhos insere-se no tópico supra-referido.

#### 6.1

O trabalho de Pedro Miguel Almeida Sousa – *A mística imperial Salazarista n' «O Mundo Português»* (trabalho disciplinar, Porto, 2003). Trata-se de um estudo que pretende seleccionar os artigos da revista *O Mundo Português* que melhor exprimem o espírito do Império do Estado Novo.

Notáveis são os 2 trabalhos sobre o império colonial que justamente o júri premiou. Eles são 2 obras de referência que marcarão a historiografia da História Colonial Portuguesa.



## 6.1.1

O trabalho de Cláudia Sofia Carvalho da Silva Castelo – *Passagens para África. O Povoamento de Angola e Moçambique com os naturais da Metrópole (c. 1920-1974)* (tese de Doutoramento, Instituto de Ciências Sociais, Universidade Nova de Lisboa, 2005). Trata-se de um longo e bem documentado, teoricamente bem alicerçado «discurso» das «características ideológicas, políticas, sociais e culturais da colonização branca do território angolano e moçambicano», entre cerca de 1920 (início da ocupação civil) e 1974 (vésperas da Descolonização). Discute-se aí o tipo de povoamento a seguir (debate também ideológico entre uma colonização em massa, estatal e uma colonização de livre iniciativa), com especial desenvolvimento para a análise dos projectos de colonização dirigidos pelo Estado; traça-se o fluxo emigratório, valores, origens, destinos, compara-se com o que vai para o estrangeiro. E trata-se o perfil do colonizador emigrante branco. Estuda-se a vida, a sociedade, a cultura do colonial-emigrante. Um especial enfoque tem também o relacionamento do povoamento com o início (+/- 1950) e o desenvolvimento da guerra. É seguramente um trabalho de grande envergadura, um marco na moderna historiografia colonial portuguesa.

Finalmente o trabalho vencedor que o júri elegeu por unanimidade – *As Cores do Império. Representações raciais no contexto do Império Colonial português, nas primeiras décadas do Estado Novo*. Pode conhecer-se o seu resumo pelo texto publicado neste número pela sua autora. Não deixaremos porém, de referir que é um notável trabalho que submete as representações raciais da doutrina e propaganda do Estado Novo à mais apurada crítica científica e histórica e como tal se apresenta como trabalho modelar de investigação e labor histórico. Transcreve-se para aqui o teor da decisão do júri que lhe atribui o prémio: «Apreciados os trabalhos, o júri decidiu atribuir o primeiro prémio de História Contemporânea 2005, ao trabalho de Patrícia Carla Valente Ferraz de Matos – “As “Cores” do Império. Representações Raciais no Contexto do “Império Colonial Português” nas Primeiras Décadas do Estado Novo”, atendendo à originalidade e actualidade do tema, ao seu adequado enquadramento teórico, ao recurso a um leque alargado e crítico de fontes bem como à clareza da exposição escrita.»

## Conclusão

Como se referiu, ao Prémio de História Contemporânea têm concorrido os trabalhos mais valiosos da produção historiográfica portuguesa recente. Ele acaba por ser um autêntico observatório também sobre os novos campos e temáticas da historiografia da Época Contemporânea Portuguesa.

Que vemos, com bom grado, situar-se nas 2 obras mais valiosas deste concurso, num campo de estudos em relativo atraso na Moderna Historiografia portuguesa da época contemporânea: o império e o colonialismo português na sua última etapa histórica que se fecha em 1974.

A Historiografia Contemporânea fixara-se largamente no Estado Novo e no Salazarismo; os problemas coloniais que são essenciais à sua definição eram--lhe um tanto marginais. Vemos agora por esta amostra que avançam significativamente os estudos nesta direcção. Campo de estudos e investigações que, convém sublinhá-lo, foram integrados nos *curricula* universitários portugueses sob proposta e magistério de Victor de Sá que leccionou aí a disciplina de Colonialismo e Descolonização. O campo de estudos aberto pelo magistério de Victor de Sá e outros contemporâneos começa agora a produzir os melhores estudos.